

Bienal-74 começa, quase sem inovações Grupo encena duas peças de Mrozek

FERNANDO JOSÉ DIAS DA SILVA

A Bienal Nacional de 1974 será aberta hoje às 11 horas, no Pavilhão do Parque Ibirapuera, com a presença de várias autoridades e apresentando poucas novidades, das quais a entrada gratuita para os visitantes parece ser a mais significativa. As outras inovações são a volta do esquema convencional na disposição das salas, a mudança de acesso ao pavilhão e a exposição paralela "Mostra da Gravura Brasileira", que reúne obras datadas de 1890 a 1974.

Com um custo aproximado de 600 mil cruzeiros, a exposição ocupará apenas o primeiro pavimento do Pavilhão. No segundo, estará montada a "Mostra de Gravura Brasileira". As maiores representações são as de São Paulo e Rio, instaladas logo na entrada do pavilhão. Outras 23 exposições apresentaram um número bem menor de peças. Entre as novidades, a falta pelo juri que visitou 30 capitais para escolher os representantes das diversas regiões.

A maioria das propostas que conquistaram grande parte dos prêmios está no fundo do salão, perto do bar e da rampa que dá acesso ao segundo pavilhão. Alguns desses projetos não foram intercalados com o resto por falta de espaço. Foi o caso do "Arte Continua — Silenciopatia", de Elio Esedron.

Apenas dois dos onze prêmios foram atribuídos pelo juri aos generos pintura, gravura e desenho. Segundo os críticos, isso deve ao entendimento atual de que as artes visuais dev-

buscar outros caminhos antes de tentarem no setor. Para os especialistas que lá observaram as obras a serem expostas, esta Bienal deverá caracterizar-se pelo grande número de cópias, principalmente impressas, nos trabalhos da Bienal Internacional do ano passado, que vêdesse a presença de arte conceitual do alemão Klaus Rinow até à solução encontrada nos coreanos quanto à luz e volume.

A Bienal, que se caracteriza como uma mostra de vanguarda, abrigará este ano milhares de permitidos além de obras de visível tendência impressionista e expressionista. No entanto, será o hiper-realismo o mais recente movimento brasileiro, a tendência principal da mostra de 1974.

A "Mostra de Gravura Brasileira" abrangerá os setores acadêmicos e didáticos, além de dispor de um auditório para conferências e projeção de "filmes". No setor histórico, poderão ser vistas gravuras do período da República Velha, da Menção, que passou vários anos em Portugal aprendendo técnicas de gravura. O trabalho mais importante, datado de 1896, é de retrato do governador da Minas Gerais, Pedro Maria Xavier de Athaide e Melo, com a mulher, junto com um retrato de um menino, de autoria de Manoel de Araújo Pereira de Vasconcelos. Apesar da proibição de qualquer tipo de gravura, o governador assumiu a responsabilidade de fazer as gravuras executadas a gravura.

O trabalho abriu três mistas e foram necessariamente chapas de metal para concluir a obra. Além das peças do período Velho, estarão expostas gravuras de Debon, de tradição do trabalho artístico como objeto. Para eles, a arte está de tal maneira ligada à vida que quando ela se transforma em objeto decorativo torna-se inútil. O trabalho da equipe é chamar a atenção para a necessidade de preservar as raízes culturais, da música, do cinema, da fotografia e literatura. O grupo trabalha profundamente na fragmentação das raízes culturais do índio. Para a representação foram utilizados grandes bonecos feitos em couro e cujo sentido segue a representação de um índio. A mesma explicação foi dada por um dos componentes da equipe para as obras de sua

Rugendas, M. Brocos, A. Sessun, dos humoristas do jornal "Vida Humana", Beraldo e Valle, gravuras sobre a campanha de vacinação contra a febre tifóide. No setor de escultura, destacam-se as obras de Nordete, iniciadas em 1968, com temas de caráter social e de caráter de protesto. Na parte didática, serão mostradas as várias fases de trabalho de Cesar Legar, Lívio Abramo, "Carvão", Gramsin, Tarila do Amaral, Clóvis Graziano, Lothar Charov, Lar do Amaral, Bertini, Otávia Ferreira de Araújo, Cláudio Tozzi e outros.

O segundo pavimento terá também um "atelier vivo" com as gravuras de São Paulo, Rio e Belo Horizonte, além de Minas Gerais e Pernambuco. Os professores, das primitivas às mais modernas. Junto ao atelier, será montada uma exposição explicativa da gravura em todos as suas fases, incluindo algumas mestres de Tarila do Amaral e de outros artistas conhecidos.

Os oito prêmios de sete mil cruzeiros da Bienal Nacional foram atribuídos a Gestor, Franco, de Goiás; Paulo Emilio Silva, de Pernambuco; Maria Lenore, de Minas Gerais; Equipe Esedron, do Pará; Bernardo Carro e Elio Esedron, de São Paulo; Aderson Medeiros, de São Paulo; Aureusendo de Souza, de Pernambuco; Mário Céspedes, também de São Paulo. Os demais prêmios, no valor de três mil cruzeiros, foram para Izide Thame, da Guanabara; José Valentin Rosa, de Minas Gerais; e José Alves de Oliveira, do Piauí. O juri de honra foi integrado por Antonio Benito, José Roberto Pereira Leite, Eliete Maria de Moraes, Cruz e Morgan Motta.



Teatro na Venezuela cresce com o dinheiro do petróleo

CLIVE BARNES DO N. Y. TIMES

CARACAS — Durante o ano, CARACAS passara pela primeira vez em Perópolis, no Irã, não na conversa com o guia turístico para o festival de teatro em Shiraz. Perguntou se havia muitas atividades teatrais no país e o guia disse que não acontecia muita coisa fora do capital, mas a situação iria mudar em breve. O meu inquerito "por quê?" teve como resposta um sorriso e uma palavra: "Petróleo".

Nos países que prosperam com o petróleo, os novos poderes e riquezas não são medidos simplesmente em termos de dólares. Um aumento geral nos gastos do público vai mudar o modo de vida de muitos países e poderá ter um efeito direto sobre os padrões culturais internacionais.

Pergunham a Venezuela, por exemplo, o indigente teatro venezuelano só iniciou suas atividades em 1950, com a fundação do Teatro Alcazár, e apenas adquiriu importância em relação à América do Sul na década de 60.

Agora, no entanto, em todos os circuitos teatrais de Caracas existe um novo otimismo.

Grupo encena duas peças de Mrozek

Dois textos do dramaturgo polonês Sławomir Mrozek serão apresentados a partir de hoje às 21 horas, no Grupo de Teatro Caracol, cujas atividades foram iniciadas há um ano com a encenação de "O Palhaço Imaginário".

Os textos de Mrozek são "Em Alto Mar" e "Strip-tease", em ambos, o autor coloca o homem diante de problemas ligados à sobrevivência e à fome. "Em Alto Mar" mostra três marinheiros perdidos numa pequena e frágil balsa enquanto na outra peça é analisado o comportamento de dois homens encapados numa sala por uma estranha mulher, que, poucos, lhes despoja de todos os bens.

Helpan Odilon Wagner, João Luiz de Oliveira, Augusto Francisco e Paulo Azevedo.

Teatro: curso prepara professor

Um curso de preparação de professores de teatro, destinado a professores de artes cênicas que já se encontram em atividade nos colégios oficiais do Estado, será realizado de 11 de novembro a 12 de dezembro na Rua João Ramalho, 1546, com patrocínio do Serviço Nacional do Teatro e colaboração do SNEC. As inscrições podem ser feitas no local das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas.

FABRICAS DE PAPEL E CELULOSE

Chega de enrolação. Revestimento de cilindros é com 1001

A primeira vira torção: o revestimento de cilindros de bobinas de papel e celulose. Vale a pena conhecer este novo produto. 1001 significa qualidade, resistência, durabilidade, economia. 1001 revestimento de cilindros é com 1001.

1001 revestimento de cilindros é com 1001

1001 revestimento de cilindros é com 1001

Arte para cego, um dos projetos

Entre os premiados da Bienal Nacional de 1974 figuram as propostas "Arte Continua-Silenciopatia" (montada parcialmente), da Equipe Esedron (do Rio de Janeiro), "Artes Plásticas para Cegos", de Maria Ceppas e Maria Margarete Moura, e "Em Busca do Verde", de Aureusendo de Souza. São obras observadas, estes prêmios foram dados pelo juri numa tentativa de ampliar o conceito de arte, cuja validade vem sendo posta em discussão atualmente.

Na seleção, critério antropológico

Os trabalhos, antes de chegarem à Bienal, foram selecionados previamente em 20 Estados pelos críticos da Associação Paulista de Críticos de Arte, e Márcio Sampaio, pela Associação Brasileira de Críticos de Arte, que foram auxiliados em cada capital por um crítico local apontado pelo SNEC. O critério adotado na seleção foi o de avaliar fundamentalmente o trabalho antropológico, dentro de um conceito geo-cultural, segundo os critérios, "o plano antropológico existente no Brasil

reflete no espaço a realidade contemporânea — com todos os seus temas cardeais — como também os aspectos multiformes da unidade de um país de características continentais".

Para Elio Squiff e Márcio Sampaio, "a arte deve ser responsável no sentido que propõe uma pergunta e resposta para o mundo, dentro de um arte, coerência interna entre o texto e a representação, a grande quantidade de cortes, fendas

nessa pré-seleção deve-se à falta de qualidade dos trabalhos apresentados que, por outro lado, negavam sua própria realidade. Assim aconteceu com os artistas do Amazonas que, "por não preencherem as condições necessárias" nenhum deles foi escolhido. Os críticos da pré-seleção ressaltam que, ao nível dos trabalhos desenvolvidos a muitos, embora culta, não pode ser atribuída ao juri que teve que escolher naturalmente entre as obras que lhe foram apresentadas.

157 participantes de 19 Estados

Os artistas de São Paulo que participam da Bienal Nacional de 1974 são: Genilson Soares, Marly Bonome, Mário Céspedes, Paulo de Andrade Barreto, Carlos de Nova Café e Alves, Cláudio de Siles Guerra, Paulo Mentem, José Pinheiro, Edgard Cardoso, Ciro Queiroz Falcetti, Edmarcio Esteves de Almeida, Edgard Pagnano, Michélli Ináguá, Anderson Medeiros, Lúcia Helena Souto Mariani, Wilson Alves, Eneide Benício da Luz, Maurício Fridman, Aureusendo de Souza, Cesar Lopes, Michaelis, Hedna Megged, Ana Maria B. Vecchi, Iná Benon, Iza Amaru de Souza, Ingress Spiltri, Maslo Mazza, Irene Luftig, Jair Glass, Henrique Leo Furtado, Paulo de Tarso Souza, Alécia Rossi, Yukio Suzuki, Gerson Zimni, Carlos E. M. Lacerda, Paulo Alcântara de Araújo, Ricardo Luis Smith, Edgar Rocha e Equipe, Ricardo Ribemboim, Sívio Frezza, Ermelino Marid, José de Diogo, Gilberto do Almeida, Massao Nishikubo, Hamilton de Souza, Normando Martiner dos Santos, Lecler Costa, Christie González, Amador Rodrigues, Nilson Beldi, Emil Mord, Jaime Cunha, Karoly Pichler e Michele Bré.

Guaraná: Monica Barbosa, Izide Thame, Milton Machado, Helena de Barros, Lígia Sacras, Lúria Palombieri, Victor Gerhardt, Paulo Roberto Leal, Amador do Carvalho Paulo, Ezequiel Simal, Lauro Müller, Sérgio Lima, José Taricco, Paiva Brasil, Thais A., Nelson Pereira, Carlos Santos, Doré Camargo Correa, Célia Schneider, Marcos Rosenzweig, Mauro Keimann, Roberto Gilka Viana, Nelly Gutmacher, Cláudio Teixeira, Sandro Teixeira, Sérgio Coutinho, Frederico G. Paulo Saavedra, Ivan

Freitas e Gerardo, Por Santa Cruz, Nelson Soares, Paulo Lenos, Maximiliano Porro, José Rosa, Jansen Antunes, Flávio Peres Lima, Maria Teresinha Apocalypsis, Irma Lessa, Ronald Camargo, Manoel Neto, Raul Sobrinho, Carlos dos Santos, Sara Avila de Oliveira, Dilermando, Leandro Teixeira e Manoel Resende.

Alagoas: José Fernando Loureiro, Pedro Challa e Roberto Cesar Lopes.

Goiás: Helena Godoy, Rosalvo Lourenço, Gersirio Franco, Diego de Oliveira.

Pernambuco: Fernando França Guerra e Jorge Caldas de Vares da Silva.

Bahia: Roberto Mendes e Mendez e José Antonio Cunha.

Brazilil: Douglas Marques de Sá, Maria Lúcia Castano, Jair da Silva, João Frank da Costa, Leda Salbânia da Gama Watson, e José Orlando de Lima Bueno.

Maranhão: Aldo Aracangeli e Pericle Bonito.

Piauí: Expedito Antonio dos Santos, José Alves de Oliveira e Paulo Lima dos Santos.

Paraná: Nelson Pradella e José Castello.

Ceará: João Benedito Fonteles, Rubens Martins de Albuquerque, Norberto Barrozo de Araújo, Antonio Francisco de Azevedo, Heloisa Juazaba e Marcos Filadelfo.

Rio Grande do Norte: Thomaz Figueiras.

Pará: Benedito Soares de Melo, Ray Meiro, Equipe Esedron e Waldi Sarabi.

Sergipe: Antonio Vilanova, João Moraes e Gervasio Teixeira.

Mato Grosso: João da Costa, Clóvis Riguary, Daiva Maria de Barros e Conceição Freitas da Silva.

Estado do Rio: Jair da Silva, Theresia Samuel, Luiz Carlos de Carvalho, Gustavo Varki, Artur Arraquer, Julius Grob e Andrea Kary.

Para Senador ARVALHO PROJETO ARENA

Para Senador ARVALHO PROJETO ARENA

Principais jogos de duplo do Rio-Sheraton restaurantes e simi movimentada boate, lojas-boutiques.

Tudo o que você sempre imaginou, e muito mais, faça hoje a realidade em seu Rio-Sheraton Hotel. Telefone 288-5621

ARENA

AV. Niemeyer, 121 • Rio de Janeiro, 20.000. GB • Tel. 287-1122 • 287-2112 • Telex 31626 • Cable SHERACO, Rio

Canções dos "Beatles" no musical

NOVA YORK — Um musical intitulado "Sargent Pepper's Lonely Hearts Club Band on the Road", apresentando 28 canções dos "Beatles" e escrito por Tom O'Horgan diretor de importantes sucessos na Broadway como "Hair" e "Jesus Christ Superstar", está sendo apresentado em Hartford e em Chicago, Illinois, e em outras cidades norte-americanas.

A peça com músicas do "Beatles" — a qual, segundo O'Horgan, "está mais próxima de uma obra do século XVIII" — foi idealizada por Tom O'Horgan, que trabalhou com o diretor em "Lenço" e "Jesus Christ Superstar" e dos dois, ele viu o "Sargent Pepper" quando decidiram montar o musical e depois perceberam que as músicas dos "Beatles" seriam um veículo ideal para o tipo de teatro que se propõem.

1001 revestimento de cilindros é com 1001

1001 revestimento de cilindros é com 1001

1001 revestimento de cilindros é com 1001

1001 revestimento de cilindros é com 1001

Se sempre sonhamos em fazer um espetáculo deste tipo — a senhora O'Horgan — "como uma alternativa para o teatro. Muitas pessoas não foram ver "Jesus Christ Superstar" porque era encenado na Broadway".

O'Horgan entende que os conceitos de rock estão além do aspecto teatral e, mesmo que sejam peças rudimentares de teatro, as pessoas jovens são atraídas por eles, porque nunca viram algo semelhante antes. "Se os jovens tiverem a oportunidade de sentir algo que é realmente teatro em seu meio e em sua própria linguagem, talvez nós possamos atrair muita gente nos teatros da Broadway", disse o diretor.

Sempre defendendo uma nova visão artística, O'Horgan disse entender que os Estados Unidos precisam de um tipo de atividade comunitária. "Quando o "Superstar" viajou pelo país, antes de ser apresentado na Broadway, o espetáculo teve grande audiência, não necessariamente de hippies, mas simplesmente de pessoas que estavam de ver coisas diferentes".

"Sargent Pepper's Lonely Hearts Club Band on the Road" costará, numa versão construída para Vandelet e cinema e posteriormente utilizada para concertos do "Rock A Beach Theater". O elenco de 32 artistas realizou uma pré-estréia, na semana passada, numa das salas da Casa Nacional da Ucrânia, em Nova York.

1001 revestimento de cilindros é com 1001

1001 revestimento de cilindros é com 1001

1001 revestimento de cilindros é com 1001